



Mirna Soares Andrade

**A Palavra Bravia:
Linguagem e Sentido na Correspondência entre
Guimarães Rosa e sua Tradutora Americana**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof. Helena Franco Martins

Rio de Janeiro
Março de 2010



Mirna Soares Andrade

A Palavra Bravia:

**Linguagem e Sentido na Correspondência entre Guimarães Rosa e
sua Tradutora Americana**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Helena Franco Martins

Orientadora

Prof. Maria Paula Frota

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Márcia Atália Pietroluongo

Departamento de Letras Neolatinas – UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 8 de março de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Mirna Soares Andrade

Graduou-se em psicologia pela UFC em 2002. Concluiu o mestrado em Letras na área de Estudos da Linguagem na PUC-Rio em 2010. Durante a realização do mestrado participou do programa de intercâmbio acadêmico PUC-Brown participando de atividades do departamento de Portuguese and Brazilian Studies na universidade americana e do convênio PUC-UNR desenvolvendo parte de sua pesquisa no departamento de Letras da Universidad Nacional de Rosario, na Argentina.

Ficha Catalográfica

Andrade, Mirna Soares

A palavra bravia: linguagem e sentido na correspondência entre Guimarães Rosa e sua tradutora americana / Mirna Soares Andrade ; orientadora: Helena Franco Martins. – 2010.

131 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Guimarães Rosa. 3. Linguagem. 4. Sentido. 5. Correspondência. 6. Pós-estruturalismo. 7. Paradoxo. 8. Tradução. I. Martins, Helena Franco. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD:400

Agradecimentos

Agradeço a

CNPq, CAPES e PUC-Rio, pelo apoio à pesquisa.

Amélia, Fábio, Lysandro e Mariana, pela torcida incondicional.

Danielly e Thaís, por terem trilhado o caminho das pedras primeiro.

Silvia, pelas dificuldades e alegrias simultâneas.

Felipe, pelas conversas inspiradoras.

Luiz Valente e Florencia Garramuño, pela colaboração e ajuda valiosa.

Helena Martins, pelo interesse genuíno, participação incansável e orientação competente sem os quais esse trabalho não seria possível.

Resumo

Andrade, Mirna Soares; Martins, Helena Franco. **A Palavra Bravia: linguagem e sentido na correspondência entre João Guimarães Rosa e sua tradutora americana.** Rio de Janeiro, 2010. 131p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho analisa perspectivas de linguagem e sentido que se esboçam em 59 cartas trocadas entre Guimarães Rosa e sua tradutora norte-americana, Harriet de Onís. Partindo de um ponto de vista pós-estruturalista, segundo o qual a linguagem é não instrumento de representação, mas antes uma multiplicidade de práticas históricas, voláteis, descontínuas e, portanto, refratárias a teorias gerais de ambição essencializante, busca-se reconhecer no espaço extra-teórico das cartas a fecundidade dos diferentes estilos de ver a linguagem que se oferecem nesse ponto particular do *corpus* roseano. Mostra-se a irreducibilidade dessas visões a qualquer filosofia geral, as marcadas diferenças de atitude perceptíveis entre Guimarães Rosa e Harriet de Onís no que se refere à linguagem (diferenças que enfatizam por contraste as posições roseanas), e, sobretudo, a forma particular como o Rosa das cartas promove performativamente o *abalo* de expectativas reducionistas e culturalmente arraigadas sobre a linguagem. Especial atenção é dada ao modo como em Rosa o paradoxo emerge como força criadora e não como embaraço, aporia: pela produtividade do paradoxo, abrem-se ângulos fecundos pelos quais se logra reconhecer, ou, nos termos de Rosa, *sentir-pensar*, diferentes aspectos da linguagem, notadamente a língua comum; a dinâmica vital que enlaça texto, autor, tradutor e leitor; a irracionalidade e o mistério irredutível da língua; e o estatuto do poético no idioma.

Palavras-chave

Guimarães Rosa; linguagem; sentido; correspondência; pós-estruturalismo; paradoxo; tradução.

Abstract

Andrade, Mirna Soares; Martins, Helena Franco (Advisor). **The Fierce Word: language and meaning in Guimarães Rosa's letters to his American translator.** Rio de Janeiro, 2010. 131p. MSc Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work analyzes language and meaning perspectives outlined in 59 letters exchanged by Guimarães Rosa and his North-American translator Harriet de Onís. From a post-structuralist point of view – according to which language is not an instrument of representation, but rather a multiplicity of volatile and discontinuous historical practices and, therefore, refractive to general theories aspiring essence – the fecundity of different ways of looking at language present in this particular piece of Rosa's *corpus* is sought on extra-theoretical grounds. The irreducibility of these views to any general philosophy and the noticeable differences of attitude between Guimarães Rosa and Harriet de Onís regarding language (differences that emphasize by contrast Rosa's positions) are shown and, especially, the specific way Rosa promotes performatively the *disturbance* of reductionist deep-rooted cultural expectations about language in these letters. Special thought is given to the way paradox emerges in Rosa as a creative force and not as an encumbrance, aporia: by the productivity of paradox, fertile angles open up and through them one may attempt to recognize or, in Rosa's own words, *think-feel*, different aspects of language, notably the common language; the vital dynamic that binds the text, the author, the translator and the reader; the irreducible irrationality and mystery; and the poetic statute of language.

Keywords

Guimarães Rosa; language; meaning; letter; post-structuralism; paradox; translation.

Sumário

1	Introdução	10
2	A maldição do idioma	17
2.1	A linguagem como instrumento da razão	17
2.2	A linguagem como práxis	20
2.3	Filosofia e literatura	28
3	Como duas Helen Keller	35
3.1	As traduções e os tradutores	36
3.2	Harriet de Onís	44
4	Uma linguagem bárbaro-preciosa	51
4.1	Expressão e vida por paradoxos	51
4.2	A linguagem comum contra a linguagem comum	56
4.3	A sinceridade lingüística contra a sinceridade lingüística	59
4.4	Pensar a linguagem é abalar a linguagem	61
5	A palavra viva	65
5.1	Texto, autor e leitor	65
5.2	Texto, autor e tradutor	70
5.3	Autor, linguagem e vida	75
6	A palavra sem razão	79
6.1	O sem razão e o irracional	79
6.2	Sentir-pensar da linguagem	88
6.3	O mistério da linguagem	93
7	Pela idéia e pela toada	97
7.1	As palavras com canto e plumagem	97
7.2	O sentido prisco	100
7.3	A poesia verdadeira	107

8 Considerações Finais	110
9 Referências Bibliográfica	113
10 Anexos	118

Lista das abreviaturas

CEB = *João Guimarães Rosa – Correspondência com seu tradutor Italiano*

Edoardo Bizzarri

CHO = *J. Guimarães Rosa – Correspondência inédita com a tradutora norte-*

americana Harriet de Onís

CMC = *João Guimarães Rosa – Correspondência com seu tradutor alemão Curt*

Meyer-Clason

Diálogo = *Diálogo com Guimarães Rosa*